



CAMPANHA NACIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

COMO ORGANIZAR A CAMPANHA?

Dicas para o planejamento estratégico local



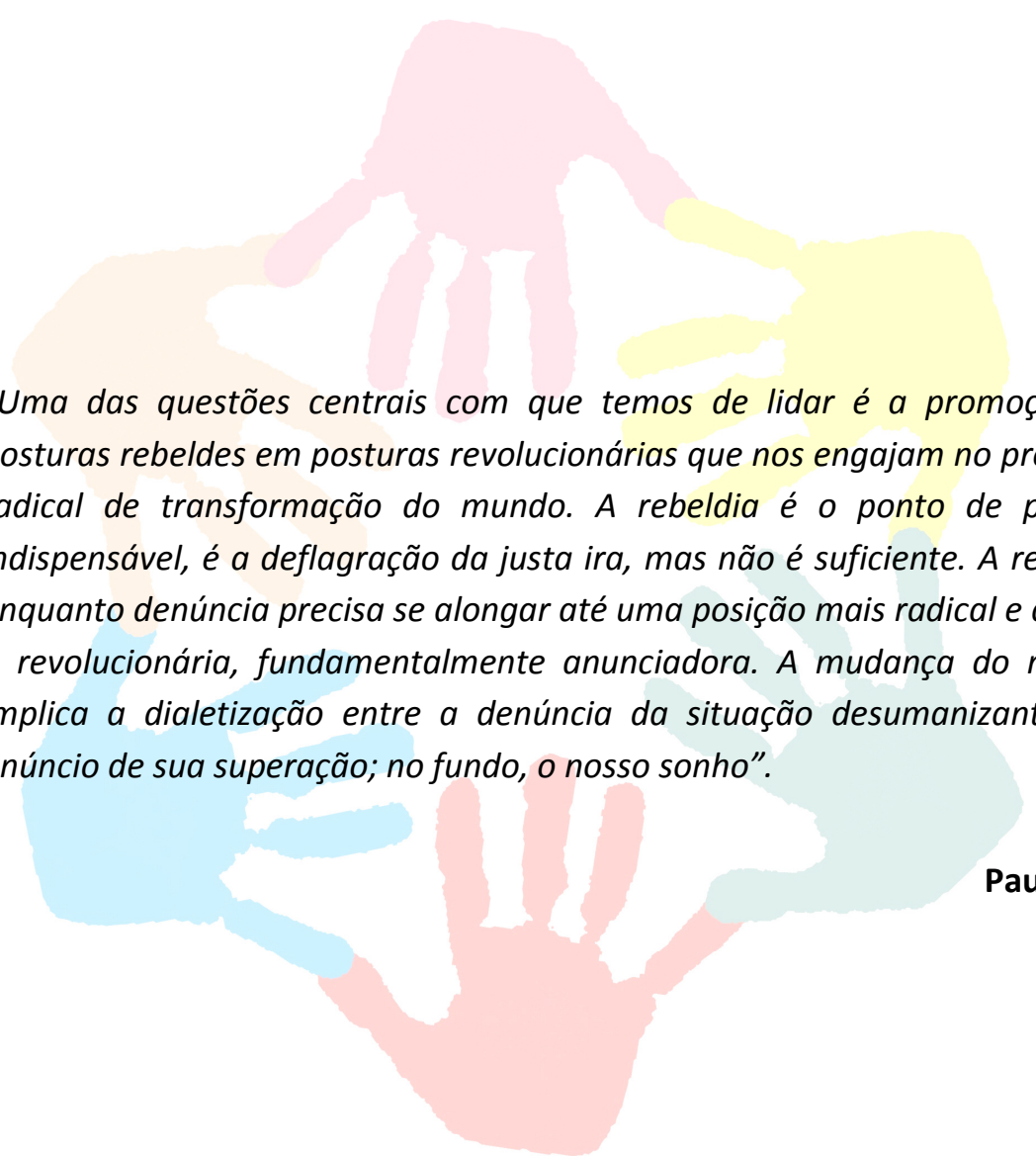
Realização:

Apoio:



Fundo Nacional de Solidariedade
Cáritas Brasileira

16 anos Violência policial	17 anos Grupo de extermínio	23 anos Homofobia	13 anos Sequestro e homicídio	25 anos Violência policial	25 anos Trânsito
† Edson Luis 18 anos Ditadura militar	† Cinthia Magalhães 16 anos Sequestro e estupro	† Flávio da Silva 16 anos Sequestro e estupro	† Luis Fernando 21 anos Sequestro e estupro	† Ana Tiane 22 anos Sequestro e estupro	† Claudemir Monteiro 23 anos Grupo de extermínio
† Fernando César 19 anos Tráfico de drogas	† Fagner da Rocha 18 anos Homocídio	† Sérgio Ferreira 18 anos Grupo de extermínio	† Gabriela de Souza 18 anos Tráfico de drogas	† Jaime Martins 22 anos Trânsito	† Rodrigo Moraes 22 anos Grupo de extermínio
† Juliana de Amorim 13 anos Homocídio	† Wilmar de Castro 21 anos Luta pela terra	† Leandro Vargas 25 anos Suicídio	† Antônio de Lima 16 anos Grupo de extermínio	† Cleber Moraes 23 anos Violência policial	† Heloísa Saraiva 22 anos Trânsito
† Rodrigo da Silva 13 anos Homofobia	† Cristiano de Jesus 25 anos Violência policial	† Djair de Jesus 16 anos Violência policial	† Leonardo de Melo 25 anos Trânsito	† Bruna R. de Souza 17 anos Grupo de extermínio	† Jéssica Picolo 13 anos Sequestro e homicídio
† Flávio da Silva 16 anos Grupo de extermínio	† Ana Tiane 23 anos Homocídio	† Edson Luis 16 anos Ditadura militar	† Claudemir Monteiro 21 anos Sequestro e estupro	† Cinthia Magalhães 16 anos Sequestro e estupro	† Luis Fernando 21 anos Suicídio
† Sérgio Ferreira 14 anos Grupo de extermínio	† Jaime Martins 22 anos Trânsito	† Fernando César 19 anos Tráfico de drogas	† Rodrigo Moraes 25 anos Grupo de extermínio	† Fagner da Rocha 18 anos Homocídio	† Gabriela de Souza 18 anos Tráfico de drogas
† Leandro Vargas 15 anos Suicídio	† Cleber Moraes 23 anos Violência policial	† Wilmar de Castro 21 anos Luta pela terra	† Antônio de Lima 16 anos Grupo de extermínio	† Cristiano de Jesus 25 anos Violência policial	† Jéssica Picolo 13 anos Sequestro e homicídio
† Jéssica Picolo 13 anos Sequestro e homicídio	† Leonardo de Melo 25 anos Trânsito	† Bruna R. de Souza 17 anos Grupo de extermínio	† Cristiano de Jesus 25 anos Violência policial	† Djair de Jesus 16 anos Violência policial	† Rodrigo da Silva 13 anos Homofobia
† Luis Fernando 21 anos Suicídio	† Claudemir Monteiro 23 anos Grupo de extermínio	† Cinthia Magalhães 16 anos Sequestro e estupro	† Ana Tiane 23 anos Homocídio	† Edson Luis 16 anos Ditadura militar	† Flávio da Silva 16 anos Grupo de extermínio
† Gabriela de Souza 18 anos Tráfico de drogas	† Rodrigo Moraes 22 anos Grupo de extermínio	† Fagner da Rocha 18 anos Homocídio	† Jaime Martins 22 anos Trânsito	† Sérgio Ferreira 18 anos Grupo de extermínio	† Fernando César 19 anos Tráfico de drogas
† Antônio de Lima 16 anos Grupo de extermínio	† Heloísa Saraiva 22 anos Trânsito	† Wilmar de Castro 21 anos Luta pela terra	† Cleber Moraes 23 anos Violência policial	† Bruna R. de Souza 17 anos Grupo de extermínio	† Leandro Vargas 25 anos Suicídio
† Leonardo de Melo 15 anos Trânsito	† Jéssica Picolo 13 anos Sequestro e homicídio	† Cristiano de Jesus 25 anos Violência policial	† Bruna R. de Souza 17 anos Grupo de extermínio	† Djair de Jesus 16 anos Violência policial	† Rodrigo da Silva 13 anos Homofobia
† Claudemir Monteiro 13 anos Grupo de extermínio	† Luis Fernando 21 anos Suicídio	† Ana Tiane 23 anos Homocídio	† Cinthia Magalhães 16 anos Sequestro e estupro	† Flávio da Silva 16 anos Grupo de extermínio	† Edson Luis 16 anos Ditadura militar
† Rodrigo Moraes 15 anos Grupo de extermínio	† Gabriela de Souza 18 anos Tráfico de drogas	† Jaime Martins 22 anos Trânsito	† Fagner da Rocha 18 anos Homocídio	† Sérgio Ferreira 24 anos Grupo de extermínio	† Fernando César 19 anos Tráfico de drogas
† Heloísa Saraiva 22 anos Trânsito	† Antônio de Lima 16 anos Grupo de extermínio	† Wilmar de Castro 21 anos Luta pela terra	† Cleber Moraes 23 anos Violência policial	† Bruna R. de Souza 17 anos Grupo de extermínio	† Leandro Vargas 25 anos Suicídio
† Djair de Jesus 16 anos Violência policial	† Bruna R. de Souza 17 anos Grupo de extermínio	† Rodrigo da Silva 13 anos Homofobia	† Jéssica Picolo 13 anos Sequestro e homicídio	† Cristiano de Jesus 25 anos Violência policial	† Leonardo de Melo 15 anos Trânsito



“Uma das questões centrais com que temos de lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. A rebeldia é o ponto de partida indispensável, é a deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação; no fundo, o nosso sonho”.

Paulo Freire

COMO ORGANIZAR A CAMPANHA?

APRESENTAÇÃO¹

Em novembro de 2009, durante o VII Encontro Nacional do Movimento de Fé e Política, em Ipatinga / MG, realizou-se o lançamento da **Campanha Nacional contra a violência e o extermínio de jovens**, promovida pelas Pastorais da Juventude². Nosso objetivo é promover uma cultura da paz em defesa da vida da juventude, denunciando o avanço da violência e propondo saídas, com a valorização dos direitos humanos, e a ampliação dos marcos da cidadania.

Trata-se de uma ação articulada de diversas organizações para levar à sociedade inteira o debate sobre as formas de violência contra a juventude, especialmente o extermínio de milhares de jovens no Brasil e no mundo. Com isso, a Campanha objetiva avançar na conscientização sobre o valor da vida e desencadear, especialmente junto aos(as) jovens, ações que possam mudar essa realidade apontando direitos e conquistas na vida dos jovens e das jovens de todo o país.

Desde maio de 2008, quando a Campanha nasceu durante a reflexão da 15ª Assembléia Nacional das Pastorais da Juventude do Brasil, em Samambaia / DF, uma grande preocupação envolveu a todos e todas: *“como os grupos de base realizariam a Campanha em sintonia com o debate nacional?”*; *“como permitir que os grupos de base discutam com liberdade, a partir de suas realidades locais, questões que possuem uma abrangência e uma agenda nacional?”*³

Diante dessas questões tão relevantes, decidimos fazer este “instrumento” que deseja ser, uma proposta de roda de conversa para ser lida e utilizada coletivamente. É uma sugestão de caminho para planejar a campanha em nível local, podendo ser usada para o planejamento da campanha no bairro, na cidade, na diocese, no estado ou no regional, possibilitando uma ação articulada e efetiva por parte das Pastorais da Juventude de todo o país.

É um instrumento pensado de forma didática, com perguntas e respostas, em passos e sugestões, de modo simples e aberto, podendo ser refeito, reavaliado e completado por cada um e cada uma de vocês. A tarefa é de todos/as nós, por isso, mãos a obra.

Na força da juventude,

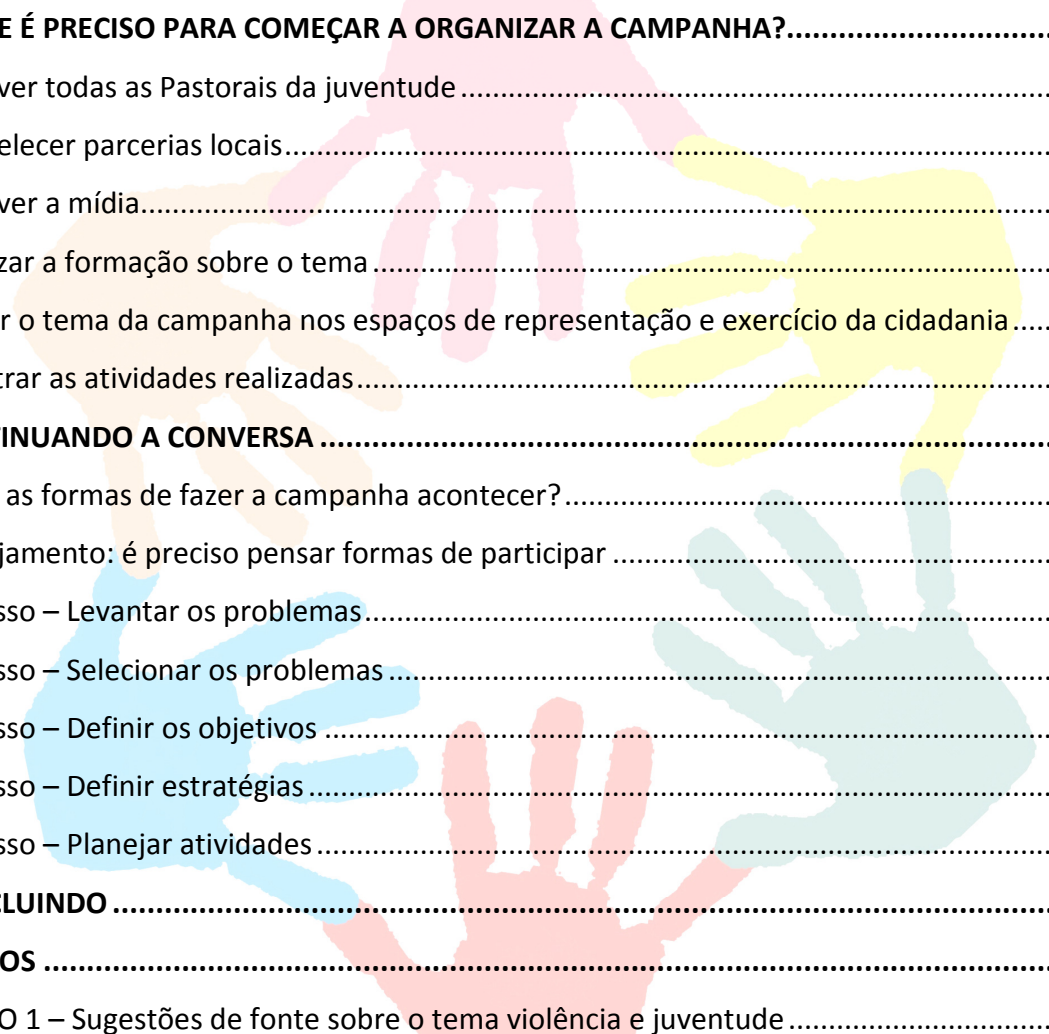
Coordenação Nacional da Campanha contra violência e o extermínio de jovens

¹ Este material foi escrito por *Felipe da Silva Freitas* (Campanha Nacional contra violência e o extermínio de Jovens), a partir das discussões realizadas pela coordenação nacional da campanha, e revisado com a generosa leitura e colaboração dos assessores/as *Carmem Lúcia Teixeira* (Casa da Juventude Pe. Burnier), *Hilário Dick* (Unisinos), *Joaquim Alberto A. Silva* (Centro de Capacitação de Juventude – SP) e *Solange S. Rodrigues* (Iser Assessoria) e dos jovens *Luis Duarte* e *Paula Grassi* (Coordenação Nacional da Pastoral da Juventude). A participação destas pessoas foi fundamental para a produção do material.

² Existem quatro pastorais de juventude no Brasil (Pastoral da Juventude, Pastoral da Juventude do Meio Popular, Pastoral da Juventude Rural e Pastoral da Juventude Estudantil), com estruturas específicas de coordenação e assessoria, organizadas em função do meio específico em que atuam, que, em conjunto, designam-se como PASTORAIS DA JUVENTUDE DO BRASIL. Assim, sempre que se falar no plural – pastorais da juventude – deve-se lembrar que estaremos nos referindo às quatro pastorais acima designadas. – Para uma melhor compreensão sobre o assunto ver: “Marco Referencial da Pastoral da Juventude do Brasil”. Estudos da CNBB, n. 76. São Paulo, Paulinas, 1998. e “Evangelificação da Juventude – Desafios e Perspectivas pastorais”, Documento CNBB, nº 85, São Paulo, Paulinas, 2007”.

³ Pensava-se não só nos milhares de grupos articulados de pastoral mas, também, nos grupos de movimentos de igreja e outros movimentos juvenis. A Campanha vai além dos limites das igrejas.

Sumário



O QUE É PRECISO PARA COMEÇAR A ORGANIZAR A CAMPANHA?.....	5
Envolver todas as Pastorais da juventude	5
Estabelecer parcerias locais.....	5
Envolver a mídia.....	6
Priorizar a formação sobre o tema	6
Pautar o tema da campanha nos espaços de representação e exercício da cidadania.....	6
Registrar as atividades realizadas.....	7
CONTINUANDO A CONVERSA	8
Quais as formas de fazer a campanha acontecer?.....	8
Planejamento: é preciso pensar formas de participar	9
1º Passo – Levantar os problemas.....	9
2º Passo – Selecionar os problemas	9
3º Passo – Definir os objetivos	10
4º Passo – Definir estratégias	11
5º Passo – Planejar atividades	11
CONCLUINDO	13
ANEXOS	14
ANEXO 1 – Sugestões de fonte sobre o tema violência e juventude	21

1. O QUE É PRECISO PARA COMEÇAR A ORGANIZAR A CAMPANHA?

Para iniciar o planejamento local é preciso conhecer a “Sistematização do planejamento estratégico participativo popular da Campanha Nacional contra a violência e o extermínio de jovens” disponível no site: www.juventudeemmarcha.org, fruto do trabalho de mais de 50 lideranças das pastorais da juventude de todo o país, durante o Seminário Nacional das Pastorais da Juventude, realizado em maio de 2009 em Guararema – SP.

Sem conhecer o que é a campanha e sem ter clareza dos três eixos e das seis ações previstas é difícil dar conta de realizar planejamentos em nível local. Contudo, vale sempre ressaltar, não se trata de uma camisa de força, pelo contrário, o Planejamento Nacional é uma matriz de conteúdos, de onde nascem outras indicações. É um ponto de partida, não um ponto de chegada.

Como dicas gerais, sugerimos:

a) Envolver todas as Pastorais da Juventude

A tarefa das Pastorais de juventude é coordenar essa ação de modo a envolver todos os grupos pertencentes a elas ou não, a ação não é para dentro, porém uma ação que tem como foco a vida da juventude. Tarefa primeira das coordenações em todos os níveis.

Não basta que uma das Pastorais da Juventude tome, sozinha, a dianteira do processo e esqueça que a proposta é realizar a Campanha como uma ação do conjunto destas Pastorais. Não assumir o conjunto, neste caso, não é somente ser “pequeno” mas dizer que o assunto não é importante.

Cada vez mais, é preciso lembrar que a Campanha deve ser ampla e promovida entre os grupos oriundos das Pastorais, ou não, que é preciso respeitar e garantir a participação de todos/as no processo, mantendo o eixo que unifica a caminhada conjunta.

Em cada estado ou realidade local, as Pastorais da Juventude podem aproveitar a Campanha para se conhecerem mais fazendo ações conjuntas para lembrar a referência bíblica das primeiras comunidades que, em contexto tão adverso, lutavam para que não houvesse mais judeus ou gregos... É enfim, a nossa utopia.

Recordando que a Pastoral é a ação como Igreja na defesa da vida e no esforço de seguir o Mestre.

b) Estabelecer parcerias locais

A campanha pretende movimentar toda a sociedade, envolvendo o maior número possível de parceiros da sociedade civil e do poder público, primando pela construção de redes e pelo fortalecimento de fóruns de construção política coletiva.

O Seminário Nacional foi um grande exemplo desse tipo de articulação. Sem perder a dimensão das Pastorais da Juventude como proponentes da Campanha, o seminário contou com a presença da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, a presença do Setor Juventude da CNBB, da Comissão Nacional de Leigos e Leigas do Brasil, da Revista “Mundo Jovem”, da Via Campesina, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, da Conferência dos/as Religiosos/as do Brasil, da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da Campanha Reaja ou será mort@ e da Associação de Familiares e Amigos/as de Presos/as do Estado da Bahia, que vêm se constituindo, desde aquele momento, como parceiros importantes, devendo sempre ser procurados em cada realidade local.

Antes de fazer o planejamento local da Campanha sugerimos uma reunião preparatória com as PJs locais e com entidades, organizações e movimentos que poderão ser considerados parceiros na construção e mobilização desta Campanha, não esquecendo que esta reunião preparatória seja feita com toda a Igreja Local e com as várias expressões da evangelização, com as Comissões de Justiça e Paz e com outras igrejas e entidades religiosas.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

c) Envolver a mídia

Uma forma de fazer a Campanha ganhar as ruas é saber usar os vários mecanismos possíveis de divulgação e comunicação. Bem utilizada, a mídia pode ser importantíssima para tornar visível outro ponto de vista sobre a questão da violência, fazendo uma discussão baseada nos direitos humanos e na participação social.

É interessante enviar *releases*⁴ para toda a mídia local sobre as atividades desenvolvidas pela Campanha, convidar a imprensa para participar das atividades e sugerir temas para serem discutidos nos meios de comunicação social, indicando especialistas para serem entrevistados e materiais de estudo a serem consultados pelos jornalistas quando da realização das suas matérias.

É importante acessar os veículos de comunicação popular: rádios comunitárias, jornais diocesanos, revistas pastorais, todos devem ser procurados para falar da Campanha.

Além disso, valer-se de formas dinâmicas, acessíveis e interativas para divulgar a Campanha. Orkut, facebook, twitter etc. são algumas das comunidades virtuais que podem ajudar muito na comunicação.

d) Priorizar a formação sobre o tema

A temática da violência é uma das mais instigantes questões contemporâneas. Entretanto, apesar de toda a evidência do tema, poucas são as reflexões “confiáveis” sobre ele. O resultado é uma série de materiais que, apesar de esteticamente bem apresentáveis, são superficiais e repetitivos falando de um mesmo lugar, muitas vezes reforçando uma associação direta entre juventude e violência, o que – além de ser uma avaliação falsa – é também uma perigosa cilada quando se trata de promoção da cidadania e defesa dos direitos.

A sugestão é que se possa produzir muita reflexão sobre a relação entre violência e juventude. Nesse sentido, além do apoio de assessores/as das Pastorais da Juventude e da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, pode-se buscar outros/as pesquisadores/as, ativistas e militantes no campo da defesa da vida da juventude e, além disso, procurar materiais confiáveis disponíveis. O site da Campanha, os sites das Pastorais da Juventude e os materiais listados no ANEXO 1 são uma boa dica para começar a conversa.

e) Pautar o tema da Campanha nos espaços de representação e exercício da cidadania

Na luta contra a violência a relação com os conselhos de direitos, com os parlamentos municipais e estaduais, as secretarias e coordenadorias de jovens são sempre fundamentais.

É importante envolver todos os poderes na luta em defesa da vida dos jovens: Ministério Público, Defensoria Pública, Juizados de Crianças e Adolescentes, Poderes Executivos, Câmara de Vereadores e Assembleias Legislativas, enfim, todas as esferas são convidadas a pensar estratégias de combate à violência e à defesa da vida.

Debates com autoridades, assinaturas de pactos em defesa da juventude, visita aos parlamentares e apresentação de cartas de reivindicações são ótimos indicativos de atividades.

Já imaginaram o quanto seria interessante realizar debates sobre violência com candidatos à assembleia legislativa do seu estado, depois aprovar pontos importantes da política de segurança pública e, por fim, comprometer os candidatos a assumirem publicamente estes requerimentos aprovados por jovens durante a atividade?

Atividades dessa natureza têm muito poder de pressão dentro da disputa institucional, ao lado de outras tantas iniciativas que a própria criatividade vai indicando na base.

⁴ RELEASE é o nome técnico de um pequeno texto para divulgar alguma atividade, (por extenso *press-release*), em jornalismo, é um comunicado que é emitido antes da notícia completa.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

f) Registrar as atividades realizadas

Outra questão é importante é dar consequência àquilo que se faz, manter a articulação com a instância de coordenação nacional da Campanha, para que as coisas não percam o sentido de unidade, e, sobretudo, registrar e avaliar as ações desenvolvidas.

Fotografar, enviar relatórios, mandar para imprensa são questões fundamentais para que as ações realizadas não se percam no tempo e possam gerar processos pedagógicos de formação. Por isso, não deixem de “dar notícias” do que estão fazendo. Mandem emails, enviem fotos, enfim, coloquem o bloco na rua...

Essa comunicação sobre o que se faz nas comunidades é o que vai dar sentido de unidade para que nossas ações formem uma verdadeira rede ligada pelo compromisso com a justiça, a promoção da igualdade e a defesa da vida, marcas que inspiram e norteiam esta campanha.



CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

2. CONTINUANDO A CONVERSA

2.1. QUAIS AS FORMAS DE FAZER A CAMPANHA ACONTECER?

A Campanha é um grande mutirão. Representa uma grande colcha de retalhos com ações em todo o país na defesa da vida, na luta pelos direitos da juventude, na luta contra a violência, na luta contra o extermínio.

São ações, com eixos, objetivos e metas, que devem nortear não só a atividade da coordenação nacional e das equipes das Pastorais da Juventude, mas servem como instrumentos para a ação de todos os grupos de base do país com a missão de, a partir do que está proposto nacionalmente, reinventar experiências locais, baseadas em três eixos e seis grandes ações nacionais:

EIXOS	Ações
Formação Política e trabalho de base	Elaboração do Texto-Base com resultados do Seminário Nacional de 2009
	Seminários estaduais multiplicadores do seminário nacional para estudo e articulação de organizações
Ações de massa e divulgação da campanha	Direcionamento das atividades permanentes das Pastorais da Juventude do Brasil norteadas pela Campanha
	Elaboração de um plano de comunicação
	Marcha nacional precedida por marchas locais
Monitoramento e denúncia da violação dos direitos humanos na mídia	Monitoramento da violação dos direitos humanos na mídia nos estados em que temos mais articulação

Como se vê, são eixos e ações que, quando articulados permitiram a construção do seguinte calendário nacional:

2009

Novembro - Lançamento Nacional da Campanha contra a violência e o extermínio de jovens

2010

1º Semestre

- Seminários estaduais para capacitar multiplicadores para estudo e articulação da Campanha;
- Marchas locais (preparatórias da marcha nacional);
- Reuniões Estaduais de Monitoramento da Campanha

14 a 21 de abril - Semana da Cidadania

TEMA: Trabalho para vida, não para morte

LEMA: Juventude em marcha, suando e sonhando contra violência

29/07 a 01/08 – Seminário de preparação das atividades permanentes

09 a 14/08 – Semana do/a Estudante

TEMA: Cultura: nossa terra, nossa história e nossos sonhos

LEMA: Juventude: muitas caras, muitas cores, em marcha contra violência

Outubro/2010 – Dia Nacional da Juventude

TEMA: DNJ 25 anos: celebrando a memória e transformando a história

LEMA: JUVENTUDE: muita reza, muita luta e muita festa, em marcha contra violência

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

2011

2º Semestre: Marcha Nacional contra violência e o extermínio de jovens

Abril / 2011 – Semana da Cidadania

Agosto/2011 – Semana do Estudante

Outubro/2011 – Dia Nacional da Juventude

2.2. PLANEJAMENTO: É PRECISO PENSAR FORMAS DE PARTICIPAR

A pergunta é: como cada jovem pode fazer parte dessa história? Como o seu grupo de jovens, sua diocese, seu regional, podem participar desse grande mutirão?

Para responder essa pergunta e se integrar melhor na campanha vamos apresentar algumas dicas de como organizar a nível local, partindo de uma importante reflexão: O que é planejar?

Planejar é, antes de tudo, definir que não se deseja mais “ser levado/a” pela correnteza, mas definir onde se quer chegar (objetivo), escolhendo também os meios (instrumentos), as formas (metodologia) e os prazos (metas) para a realização de cada passo (etapas), procurando alcançar o objetivo esperado, percorrendo isso várias idas e vindas, com avaliações e revisões da trajetória.

“Quando nos perguntamos se estamos caminhando para onde queremos, se fazemos o necessário para atingir nossos objetivos, estamos começando a debater o problema do planejamento. A grande questão consiste em saber se somos arrastados pelo ritmo dos acontecimentos do dia-a-dia, como a força da correnteza de um rio, ou se sabemos aonde chegar e concentramos nossas forças em uma direção definida.”⁵

No caso da Campanha, a grande questão é: Como fazer a Campanha acontecer nas pequenas comunidades?

Um bom caminho para esta reflexão é partirmos para o passo-a-passo, começando por definir onde se quer chegar com a Campanha em cada realidade local.

1º Passo – Levantar os problemas

QUAIS AS VIOLÊNCIAS EXISTENTES NA NOSSA COMUNIDADE?

É preciso, inicialmente, descobrir qual é a realidade em que se deseja atuar. É preciso compreender quais os grandes problemas e quais as suas grandes implicações na vida da juventude da sua cidade.

O segredo é pensar a partir da realidade, por isso, é hora de se perguntar: “qual(quais) é(são) o(s) problema(s) principais da violência contra jovens na nossa comunidade?”

É um momento de buscar, de forma livre, olhar para todas as formas de violência que atingem a juventude, tentando identificá-las de forma precisa e direta e registrá-las de um modo que seja compreensível para todos(as) os(as) que lerem o material.

2º Passo – Selecionar os problemas

“QUAL É(SÃO) O(S) PROBLEMAS PRIORITÁRIOS?”

Uma preocupação importante é que quanto maior o número de problemas, mais tempo será necessário para o debate. O grupo, por isso, deve selecionar no máximo dois ou três grandes problemas. Ainda que existam muitos outros problemas é necessário identificar com clareza aquelas questões que são mais centrais e urgentes.

⁵ RODRIGUES, Robson. *ASSESSORIA PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO*. Texto utilizado no Seminário das Pastorais da Juventude, Guararema: 2009.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

Esse é o momento, pois, de fazer uma “peneira” do que foi apresentado no exercício anterior. Em duplas ou grupos é hora de reler os problemas identificados e ver quais são aqueles que têm que estar dentro do plano de ação a ser produzido pela Campanha na sua região. Exige-se capacidade de síntese e sistematização.

Em matéria de violência muitas vezes os problemas tem muita relação uns com os outros e, por isso, é preciso juntar problemas parecidos, indicando aqueles que são mais centrais, sempre lembrando que a Campanha não pode enfrentar todos os problemas.

3º Passo – Definir os objetivos

“O QUE QUEREMOS/PODEMOS FAZER DIANTE DOS PROBLEMAS IDENTIFICADOS?”

É a hora do compromisso diante da questão da violência e do extermínio de jovens. Um compromisso político. A partir dos objetivos nacionais, hora de decidir quais são os objetivos específicos do seu regional, da sua diocese, da sua paróquia, da sua comunidade no enfrentamento aos principais problemas identificados.

Duas coisas são fundamentais:

- 1) Sintonia com os objetivos nacionais da Campanha;
- 2) Lucidez para definir objetivos possíveis de serem alcançados.

É importante ter objetivos que possam ser alcançados como redução de acidentes no bairro, construção de espaços de lazer para juventude, elaboração de tarefas bem específicas e concretas. Nada de definir como objetivo da Campanha na sua cidade o fim de todos os acidentes de trânsito envolvendo jovens, a apreensão imediata de todas as armas de fogo ilegais ou imediata resolução de todos os problemas do sistema prisional. Esses seriam objetivos irrealizáveis, pelo menos a curto prazo. A idéia é pensar em coisas concretas, possíveis de realizar e, repita-se, bem sintonizadas com o que se propõe para a Campanha em nível nacional.

É importante, ainda, destacar a importância da definição de objetivos relacionados a questões mais estruturais e permanentes, mesmo partindo de problemas bem pontuais e específicos. É preciso combinar o imediato e o médio e o longo prazo.

No caso da violência urbana, por exemplo, ainda que não se consiga resolver tudo de uma vez, por que – ao invés de pedirmos mais polícia na rua – não optamos por questões como a situação de uma rua ou a resolução individualizada desse ou daquele problema, para que ele sirva de referência para outras possibilidades de resolução de conflito?

Por exemplo, muitas das violências praticadas contra a juventude são relacionadas à falta de acesso e/ou qualidade no ensino formal e à falta de perspectivas no mercado de trabalho. Porque não buscar formas de rediscutir trabalho e educação na vida da juventude? Por que não apostar na economia solidária, no cooperativismo do que continuar a investir na famigerada lógica da punitividade⁶ e de mais polícia na rua?

É preciso combinar respostas locais, concretas e possíveis com leituras globais, complexas e estruturantes.

⁶ Quando falamos em punitividade estamos nos referindo ao modelo que orienta as ações atuais de resposta à violência e que é baseado na lógica punição como a saída para os problemas que atingem as pessoas. Ver: DIAS NETO, Theodomiro. *Segurança pública: um conceito a ser repensado*. Boletim IBCCRIM. São Paulo, n.58E.Esp, p. 12, set. 1997. ou PASTANA, Débora Regina. *Os contornos do Estado punitivo no Brasil*. Perspectivas, São Paulo, v. 31, p. 29 – 46, jan./jun.2007. (disponíveis em www.juventudeemmarcha.org na seção downloads)

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

4º Passo – Definir estratégias

“COMO PODEMOS ALCANÇAR OS NOSSOS OBJETIVOS?”

Trata-se de responder: “Como podemos chegar até onde desejamos?”, “Quais caminhos queremos trilhar?”, “Como chegar mais rápido onde pretendemos?” O que se impõe é definir quais serão as modalidades de ações a serem desenvolvidas, é hora de pensar qual é o caminho; e aí é dar asas à criatividade... Uma boa dica é tentar tratar a temática da violência em duas esferas:

- 1) **estratégias voltadas para a mudança de aspectos institucionais:** projetos de leis que alterem realidades locais que gerem violência, criação de espaços de diálogo permanente entre governo e sociedade civil, construção de mecanismos de fiscalização e controle da violência estatal etc.. São estratégias voltadas para o controle da violência praticada pelas instituições (Estado, Igreja, escolas etc.) seja por ação (exemplo: violência policial, corrupção, discriminação na escola, racismo institucional etc.), seja por omissão (falta de saúde, de educação, de emprego, de acolhimento nas igrejas, de participação nas escolas etc.).
- 2) **estratégias voltadas para a esfera de novas práticas e novos valores:** ações de conscientização com vistas à construção de novos valores, o combate ao individualismo, a formação de profissionais (policiais, juízes, promotores, delegados, defensores etc.) alicerçada numa cultura de direitos...

Trata-se, pois, de eleger modalidades de intervenção. Ou seja, definir se o foco da Campanha será em ações de massa (caminhadas, marchas etc.), se em ações de divulgação na mídia (entrevistas, *spots* para rádios, jornais, sites etc.), se em atividades de articulação institucional (projetos de leis, ações em conselhos, parcerias com poderes públicos etc.), se em ações de formação (seminários, atividades de grupos, teatro, cineclubes etc.), enfim, a idéia é escolher duas ou três estratégias para o desenvolvimento das atividades da Campanha.

Essas ações vão depender da realidade local, do grau de articulação do grupo que leva adiante a Campanha local, da correlação de forças, das parcerias estabelecidas...

Como exemplo, vale pensar no planejamento da Campanha em nível nacional. Após identificar os problemas principais da violência no país, eleger as principais questões referentes ao tema e definir o objetivo geral da Campanha os jovens participantes do Seminário de Guararema construíram três grandes eixos estratégicos de atuação⁷: Formação Política e trabalho de base, Ações de massa e divulgação da Campanha e Monitoramento e denúncia da violação dos direitos humanos na mídia, ou seja, foram construídas três grandes linhas estratégicas a partir das quais a Campanha se organizará em nível nacional. Essa é uma tarefa que precisa ser cumprida também nos planejamentos estaduais, regionais e/ou diocesanos.

5º Passo – Planejar atividades

“O QUE VAMOS FAZER PARA ALCANÇAR OS NOSSOS OBJETIVOS”

A tarefa, agora, se “afunila” ainda mais. Tendo identificado e selecionado os problemas, construído o objetivo e definidas as estratégias, já está feita a identificação da questão a ser resolvida, do que fazer diante desse(s) problema(s) e quais os caminhos a percorrer para alcançar o ponto desejado. Então, é chegada a hora de definir as atividades pondo tudo no papel.

Definir o que fazer, como fazer, quem são os responsáveis e quais os recursos necessários (humanos, políticos, materiais e financeiros).

⁷ Observar a tabela na p. 8 deste material.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

Nesse passo duas sugestões são importantes:

- 1) Dar uma olhada nas seis atividades previstas no planejamento da Campanha nacional.⁸ É importante não perder a dimensão da unidade... Não são várias Campanhas pelo Brasil, mas, uma única Campanha, que, em cada lugar, se veste e se manifesta de uma forma, com suas cores, cheiros e desafios bem locais,
- 2) Pensar em atividades bem concretas e objetivas. Uma boa dica é usar a seguinte tabela:

Objetivos: onde a Campanha quer chegar		
Problemas: quais os desafios da violência e o do extermínio de jovens que queremos resolver	Estratégia: quais as formas de resolver o problema identificado	Atividades: Dentro da estratégia adotada o que podemos fazer para resolver o problema apontado

Atividade <i>O que?</i>	Metodologia <i>Como?</i>	Responsáveis <i>Quem?</i>	Prazos <i>Quando?</i>	Recursos Necessários <i>Quanto?</i>
Descrever qual(is) será(serão) desenvolvidas para cada estratégia apontada	Indicar como cada ação será realizada. Ou seja, de que forma vamos realizar a atividade proposta, como ela acontecerá?	Quem são as pessoas, entidades responsáveis por cada uma das etapas da ação?	Quais os prazos para cada etapa da atividade?	Apontar tudo o que é preciso para a ação ser realizada. Recursos: Humanos, Políticos, Financeiros.

É a matriz operacional que permite ver com clareza o que vai ser feito no período indicado. Dados esses passos é possível afirmar: fizemos um planejamento para a Campanha, contudo, de que vale mesmo esse plano se a gente não acompanhar? Como garantir que ele se torne um instrumento efetivo e não um amontoado de papel que a gente amassa e joga no lixo?

É importante ter agentes que façam o monitoramento e conduzam a avaliação. Nesse processo a participação dos(as) assessores(as) é fundamental!

Como todo o instrumento, o planejamento não funciona sozinho é necessário haver quem use, e, como em vários outros casos o instrumento sempre precisa de um bom manuseador.

Se você compra uma caneta e não sabe escrever adianta que ela seja das mais caras e qualificadas do mercado? Se você tem consigo um pandeiro e efetivamente não sabe tocar adianta ter em mãos um pandeiro da mais alta qualidade?

Continuando a analogia é necessário que haja quando da composição da música uma boa e bem feita partitura que registre todos os instrumentos, tons e acordes a serem tocados, e, por fim, depois disso, além do empenho pessoal e do talento dos que tocam é necessário ainda que haja na orquestra um bom maestro que indique, aponte e influencie na boa execução do planejamento musical elaborado

Mesmo nas composições musicais mais populares, como as rodas de samba em que se dispensam os recursos escritos (partituras, maestros etc.) sempre há uma forma de transmissão para que a música que foi composta não se perca e para que outros possam executar a canção mesmo sem ser o seu compositor.

Seja através de vídeo, de áudio, de fotografias, ou mesmo através de relatos, é importante que haja uma forma de registrar o que se planejou bem como ir registrando cada passo da execução do projeto.

No caso da campanha, é necessário que o planejamento, além de estratégico, sintonizado com as ações já previstas, e realista, considere também uma boa equipe de sistematização e produza um bom relato das ações planejadas e executadas permitindo que, com esse momento, se faça o monitoramento e a avaliação possibilitando correções no caminho e novos indicativos com o objetivo de evitar erros e faltas.

⁸ Lembrar que o calendário da Campanha encontra-se na p. 8.

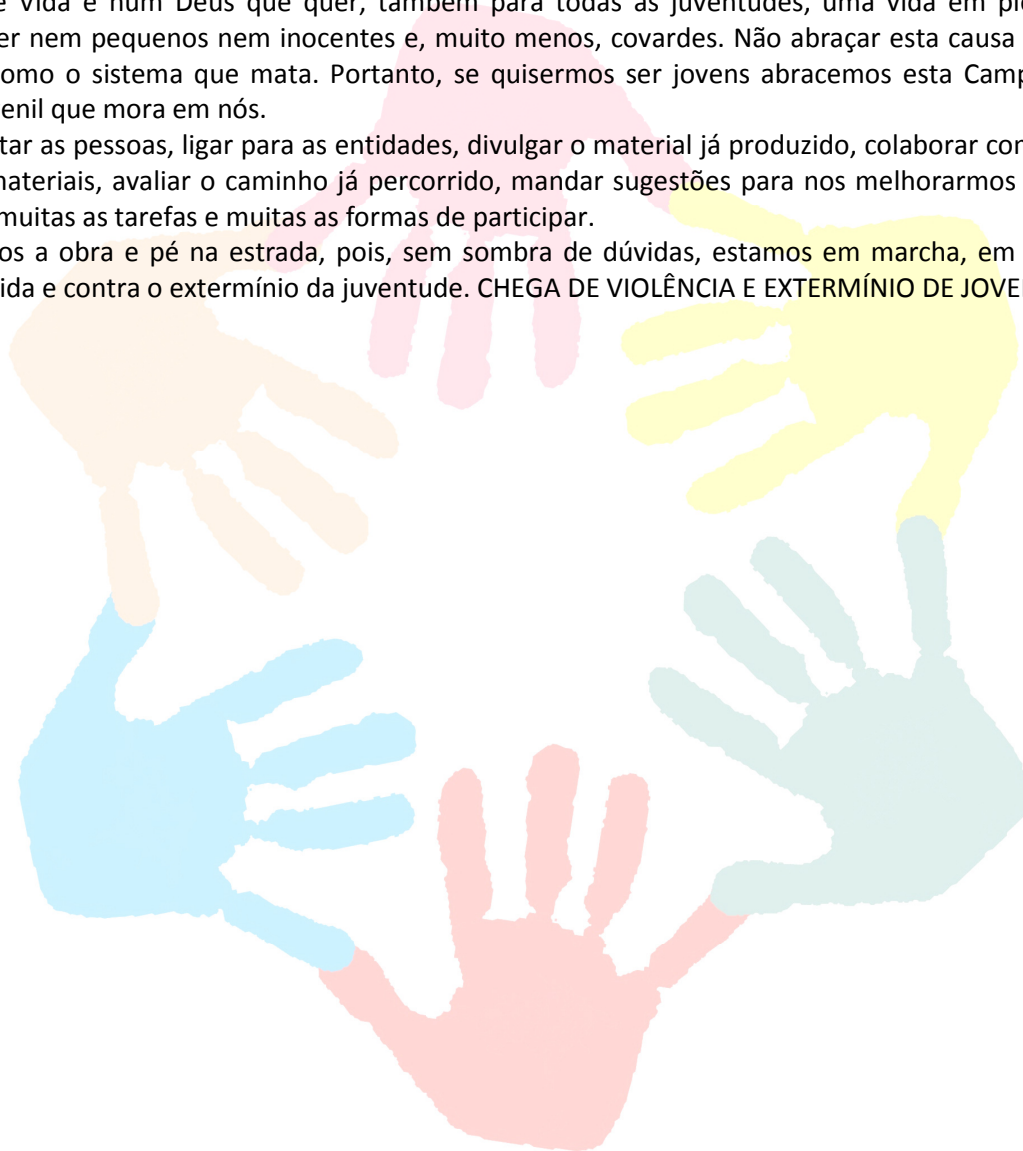
3. CONCLUINDO...

Nem sempre temos noção da grandeza das causas que abraçamos. Atrás da simplicidade destas dicas esconde-se uma coisa muito dolorida, uma dor juvenil sem limites que desejamos abraçar para exterminar. Uma dor infinita exige uma convicção sem limites. Faz-se necessário, por isso, muito empenho, muito amor, muita criatividade, muita resistência. Todos nós nem sabemos o que Deus nos inspirou...

Está em jogo o enfrentamento com um sistema de morte, simplesmente porque acreditamos num Deus que é Vida e num Deus que quer, também para todas as juventudes, uma vida em plenitude. Não podemos ser nem pequenos nem inocentes e, muito menos, covardes. Não abraçar esta causa é covardia; é ser velho como o sistema que mata. Portanto, se quisermos ser jovens abracemos esta Campanha com o coração juvenil que mora em nós.

Juntar as pessoas, ligar para as entidades, divulgar o material já produzido, colaborar com a produção de novos materiais, avaliar o caminho já percorrido, mandar sugestões para nos melhorarmos no processo, enfim, são muitas as tarefas e muitas as formas de participar.

Mãos a obra e pé na estrada, pois, sem sombra de dúvidas, estamos em marcha, em passeata em defesa da vida e contra o extermínio da juventude. CHEGA DE VIOLÊNCIA E EXTERMÍNIO DE JOVENS!





ANEXO 1

Sugestões de fontes sobre o tema violência e juventude

1. CONTATOS IMPORTANTES



Campanha Nacional contra violência e o extermínio de Jovens

É uma ação articulada de organizações para levar a toda a sociedade o debate sobre as diversas formas de violência contra juventude, especialmente o extermínio de milhares de jovens no Brasil. No site da Campanha estão disponíveis textos, roteiros de encontros e indicações de outros links para mobilizar a campanha.

ENDEREÇO: Avenida Leovigildo Filgueiras, 270, Garcia. CEP 40.100-000. Salvador/ BA. Tel. – (71) 40096616 (71) 40096618 (71) 96124859 (71) 88563012 – E-mail:

contato@juventudeemmarcha.org

Site: www.juventudeemmarcha.org



Setor Juventude / CNBB

Site: www.cnbb.org.br

Email: juventude@cnbb.org.br



Pastoral da Juventude

E-mail: comunica.pj@gmail.com

Site: www.pj.org.br



Pastoral da Juventude do Meio Popular

Site: www.pjmpmahost.org



Pastoral da Juventude Rural

e-mail: pjr.comunicacao@gmail.com



Pastoral da Juventude Estudantil

E-mail: secretaria.pje@gmail.com

Site: www.pjebr.org

2. REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 – Cx. Postal 944 – Setor
Universitário
CEP: 74605-060
Fone: 62 4009-0339 – Fax: 4009-0315
caju@casadajuventude.org.br
www.casadajuventude.org.br

Centro de Capacitação de Juventude (CCJ – SP)

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463 – A, Vila Alpina
CEP: 03206 – 040 – São Paulo – SP
Fone: 11 2917 – 1425
administracao@ccj.org.br
www.ccj.org.br

Centro de Pastoral da Juventude Anchietaun – SP

Rua Apinagés, 2033, Sumarezinho
CEP: 01258 – 001 – São Paulo- SP
Fone: 11 3862-0342
cpi@anchietanum.com.br
www.anchietanum.com.br

Centro Pastoral Santa Fé – SP

Via Anhaguera, s/n, Km 25,5 – Cx. Postal 46827 –
Perus
CEP: 05276 – 000 – São Paulo – SP
Fones: 11 3916-6200 / 3911-0191
pastoral@zaz.com.br
www.pastoralsantafe.com.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Praça Gonçalves Dias, 288, Centro
CEP: 65060 – 240 – São Luiz – MA
Fone: 98 3221-1841
lfjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral da Juventude Leste II, MG

Rua São Paulo, 818, 12º Andar, sala 1203
CEP: 30170 – 131 – Belo Horizonte – MG
Fones: 31 2515- 5756
ipjlesteii@yahoo.com.br
www.ipjleste2.org.br

Instituto de Pastoral da Juventude RS

Rua Alegre, 400, Bairro Niterói
CEP: 92120 – 170 Canoas RS
Fone: 51 3428-4993
ipj@ipjrs.org.br
www.ipjrs.org.br

Instituto de Paulista de Juventude

Av. Celso Garcia, 3770, sala 24, Tatuapé
CEP: 03064 – 000 – São Paulo – SP
Fone: 11 3571 – 8580 / 9826-8213
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br
www.ipejota.org.br

Centro Marista de Juventude – BH

Rua Aymoré, 2480, 2º Andar, Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 – Belo Horizonte – MG
Fone: 31 2129-9000
cmpbh@marista.edu.br
www.cmpbh.com.br

Centro Marista de Pastoral – Montes Claros – MG

Rua Pe. Champagnat, 81, Roxo Verde
CEP: 39.400 – 367 – Montes Claros – MG
Fone: 38 3223 – 6621
cmpmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral Natal

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta
CEP: 59025 – 140 – Natal – RN
Fone: 84 3221 – 2298
cmj.natal@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral – Palmas

504 Sul, Alameda 9, Lote 9
CEP: 77.130 – 400 – Palmas – TO
Fone: 63 3214 – 5878
cmppalmas@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral – São Vicente de Minas

Rua São Vicente Ferrer, 610
CEP: 37.370 – 000 – São Vicente de Minas – MG
Fone: 35 3323 – 1405
cmppalmas@marista.edu.br

Trilha Cidadã

Rua Rio Paraguaçu, 220, Bairro Arroio da Manteiga
CEP: 93145 – 580 – São Leopoldo/ RS
Fone: 51 3568 – 7451
trilhacitada@trilhacitada.org.br
www.trilhacitada.org.br

4. ORGANIZAÇÕES DE DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE

CONJUVE – Conselho Nacional de Juventude

O Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) é espaço de diálogo entre a sociedade civil, o governo e a juventude brasileira. É um órgão consultivo e tem por objetivo assessorar o governo federal na formulação de diretrizes da ação governamental; promover estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil; e assegurar que a Política Nacional de Juventude do Governo Federal

Site: www.juventude.gov.br

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

O Observatório de Favelas é uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos.

Endereço: Rua Teixeira Ribeiro, 535, Maré. Rio de Janeiro - RJ - Cep: 21044-251

Telefones: (21) 2667-2899/ (21) 3105-4599

Email: contato@observatoriodefavelas.org.br / Site: www.observatoriodefavelas.org.br

CEAFRO

O CEAFRO é o programa de educação e profissionalização para igualdade racial e de gênero do CEAO – Centro de Estudos Afro-Orientais, Unidade de Extensão da UFBA – Universidade Federal da Bahia, em desenvolvimento desde 1995.

Endereço: Praça Inocêncio Galvão, 42, Largo Dois de Julho - Centro - CEP 40.060-180. Salvador. Bahia.

Tel.: (71) 3283-5520 Fax.: (71) 3322-2517.

E-mail: ceafro@ufba.br

JUSTIÇA GLOBAL

A Justiça Global é uma organização não governamental de direitos humanos que trabalha com a proteção e promoção dos direitos humanos e o fortalecimento da sociedade civil e da democracia. Nesse sentido, nossas ações visam denunciar violações de direitos humanos, incidir nos processos de formulação de políticas públicas baseadas nos direitos fundamentais, impulsionar o fortalecimento das instituições democráticas, e exigir a garantia de direitos para os excluídos e vítimas de violações de direitos humanos.

Endereço: Av. Beira Mar, 406, sala 1207, Rio de Janeiro, RJ – 20021-900

Telefone: 21 2544 2320 / fax +55 21 2524 8435

Site: www.global.org.br

REDE DE COMUNIDADES E MOVIMENTOS CONTRA VIOLÊNCIA

A Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência é um movimento social independente do Estado, de empresas, partidos políticos e igrejas, que reúne moradores de favelas e comunidades pobres em geral, sobreviventes e familiares de vítimas da violência policial ou militar, e militantes populares e de direitos humanos. A Rede se constrói pela soma, com preservação da autonomia, de grupos de comunidades, movimentos sociais e indivíduos, que lutam contra a violência do Estado e as violações de direitos humanos praticadas por agentes estatais nas comunidades pobres.

Endereço: Rua Senador Dantas, 20, sala 1407 – Centro – CEP 20031-203 - Rio de Janeiro / RJ

Telefone: (21) 2210-2906

E-mail: redetraviolencia@uol.com.br / Site: www.redetraviolencia.org

IJC – Instituto de Juventude Contemporânea

O IJC é um instituto destinado promover o desenvolvimento integral da juventude, fortalecendo processos de aprendizagem e autonomia para a efetivação das políticas públicas. No site do Instituto podem ser encontrados materiais interessantes da Campanha Quero Viver.

Endereço: Rua Castro e Silva, 121 - 4º andar, salas 400/401 (Edifício Oriente) - Centro. Fortaleza/CE.

Fone: 85 3247-7089

Site: www.ijc.org.br

5. INSTITUTOS E CENTROS DE PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA E JUVENTUDE

NEV – USP Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo

Realiza pesquisas sobre direitos Humanos, democracia e estado de direito. No site do Núcleo é possível encontrar inúmeros textos e relatórios interessantes sobre a questão da violência em todo o país.

Endereço: Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco 2 – Cidade Universitária - CEP 05508-020 - São Paulo - SP - Brasil

Telefone: 55 (11) 3091-4951 / Fax: 55 (11) 3091-4950

Site: www.nevusp.br

CESeC – Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

Centro se dedica à realização de pesquisas aplicadas, consultorias, monitoramento de projetos de intervenção, fóruns, seminários, atividades de treinamento e difusão de informações nas áreas de segurança, justiça, sistema penitenciário e prevenção da violência.

Endereço: Rua da Assembléia 10, Sala 810, Centro

CEP: 20011-000 Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2531-2000 ramal 284 / Telefax: (21) 2531-2033

E-mail: cesec@candidomendes.edu.br

Site: <http://www.ucamcesec.com.br>

CRISP - CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA

É um órgão voltado para a elaboração, acompanhamento de implementação e avaliação crítica de políticas públicas na área da justiça criminal. Ligado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o CRISP é composto por pesquisadores dessa Universidade e de órgãos públicos envolvidos com o combate à criminalidade.

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Fafich - Sala 1010

Belo Horizonte (MG) CEP: 31270-901

Telefax: (31) 3499-6310 / **Site:** <http://www.crisp.ufmg.br>

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS - IBCCRIM

Tem como finalidade a defesa dos direitos humanos, dos direitos das minorias e dos marginalizados, assim como a defesa dos princípios do Estado Democrático de Direito, com o objetivo de assegurar a dignidade da pessoa humana mediante um Direito Penal de intervenção mínima.

Endereço: Rua Onze de Agosto, 52 - 2º andar - Centro - São Paulo - SP - 01018-010

Fone: (11) 3111-1040

Site: <http://www.ibccrim.org.br/>

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA PREVENÇÃO DO DELITO E TRATAMENTO DO DELINQUENTE - ILANUD

Atua no âmbito da formulação e avaliação de políticas públicas, quanto na esfera da reforma legal e aprimoramento das instituições do sistema de justiça -, por meio da realização de pesquisas, formação pessoal, difusão de informações, envolvimento no debate público, e ampla colaboração com entidades da sociedade civil.

Endereço: Largo Páteo do Colégio, nº 5, 2º andar, Centro

CEP: 01016 040 - São Paulo – SP

Tel: 11 32590068

E-mail: comunica@ilanud.org.br / **Site:** <http://www.ilanud.org.br>

6. INDICAÇÕES DE LIVROS E TEXTOS⁹

a. Realidade da Juventude

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo / Instituto da Cidadania, 2005.

ABRAMO, Helena Wendel. *Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil*. Revista Brasileira de Educação, nº 5, São Paulo: 1997. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_05_HELENA_WENDEL_ABRAMO.pdf

CASTRO, Mary Garcia. *Juventude, Juventudes: o que une e o que separa*. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em: <http://www.qprocura.com.br/dp/60292/Juventude--juventudes:-o-que-une-e-o-que-separa.html>

b. Juventude, Violência e Segurança Pública

ABRAMOVAY, Miriam et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO, BID, 2002. Disponível em: www.observatoriodeseguranca.org/.../JUVENTUDE%20E%20VULNERABILIDADE%20SOCIAL.pdf

CARA, Daniel; GAUTO, Maitê. *Juventude: percepções e exposição à violência*. In: ABRAMOVAY, Miriam; Andrade, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (orgs.). *Juventude: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2007, pp. 173-198 (disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf>).

ATHAYDE, Celso. MV Bill. SOARES, Luiz Eduardo. *Cabeça de Porco*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2005.

BATISTA, Vera Malaguti. *Você tem medo de quê?*. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, ano 13, nº 53, Ed. Revista dos Tribunais. São Paulo.

PASTANA, Débora Regina. *Os contornos do Estado punitivo no Brasil*. Perspectivas, São Paulo, v. 31, p. 29 – 46, jan./jun.2007. Disponível em: http://www.juventudeemmarcha.org/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=4:textos-diversos&Itemid=5

ZAFFARONI, Eugênio Raul. *A esquerda tem medo não tem política de segurança pública*. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, Ano 1, Edição 1, p. 131 – 139, 2007. Entrevista concedida a Lemgruber. Disponível em: www.forumseguranca.org.br/pdf/entrevista2_eugenio_zaffaroni.pdf

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Trad. Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

ROLIM, Marcos. *A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

c. Formas Alternativas de resolução de conflito

VELOSO, Marília Lomanto. AMORIM, Simone. LEONELLI, Vera. *Mediação Popular: uma alternativa para a construção da justiça*. Salvador: Jus Populli, 2009.

WARAT, Luis Alberto. *Surfando na Pororoca: ofício do mediador*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

⁹ Esta lista traz textos para um maior aprofundamento acadêmico sobre o tema da Campanha, sendo úteis para os coordenadores/as, assessores/as e militantes que tenham interesse em qualificar a sua discussão sobre o assunto. *Estes não são textos didáticos para grupos de base, mas, textos de estudo e aprofundamento*. Através do site www.juventudeemmarcha.org pretendemos indicar dinâmicas, sugestões de roteiros de encontros e textos com metodologia e linguagem própria para grupos de base.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

d. Violência e relações de gênero

ANDRADE, Vera Regina. "A soberania patriarcal: o sistema de justiça criminal no tratamento da violência sexual contra a mulher". Revista Brasileira de Ciências Criminais, Revista dos Tribunais, São Paulo, nº 48, p. 260 – 287, mai./jun., 2004. Disponível em: http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/230000/230400/18_230401.htm

LEMGRUBER, Julita. A mulher e o sistema de justiça criminal: algumas notas. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, v.9, n.36, p.370-382, out./dez. 2001.

e. Violência e racismo

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado Brasileiro*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

SANTOS, Gevanilda, SANTOS, Maria José P. e BORGES, Rosângela. A juventude negra. In: ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo / Instituto da Cidadania, 2005, p. 291-302.

Reis, Vilma Maria dos Santos. *Atuados pelo Estado*. As Políticas de Segurança Pública implementadas nos Bairros Populares de Salvador e suas Representações, 1991-2001. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2005.

f. Violência na escola

ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam et al. *Escolas de paz*. Brasília: UNESCO e Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

g. Violência no campo

VELOSO, Marília Lomanto. *As vítimas da Rosa do Prado: um estudo do direito penal sobre o MST no extremo sul da Bahia*. 2006. 402p. tese (doutorado em Direito Penal)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3853

STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil 3, Programas de reforma agrária :1946-2003*. 1 ed. 2005. São Paulo. Expressão Popular.

_____. FERNANDES, Bernardo Mançano. *Brava Gente. A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. 2005, São Paulo, Fundação Perseu Abramo.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. *A construção dos conflitos agrários como criminalidade*. In: SANTOS, Rogério Dultra dos. (Org.) Introdução crítica ao estudo do sistema penal: elementos para a compreensão da atividade repressiva do Estado. Florianópolis: Diploma legal, 1999, pp. 23-54.

h. Violência e Drogas

BATISTA, V. M. W. *Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia / Ed. Freitas Bastos, 1998 (dissertação de mestrado em História, UFF 1997).

BUZZI, Carlos. Transgressão, desvio e droga. In: PERALVA, Angelina e SPOSITO, Marília (orgs.). *Juventude e contemporaneidade*. Revista Brasileira de Educação, n.5/6, mai/dez. 1997, p.167-179 (disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154569por.pdf>).

CARLINI-MARLATT, Beatriz. Jovens e drogas: saúde, política neoliberal e identidade jovem. In: ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira*. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo / Instituto da Cidadania, 2005, p. 303-321.

MV BILL; ATHAIDE, Celso. *Falcão - meninos do tráfico*. Rio de Janeiro: Objetiva; CUFA, 2006.

7. INDICAÇÕES DE FILMES¹⁰

Ônibus 174 (Brasil, 2002)

Sinopse: Uma investigação cuidadosa, baseada em imagens de arquivo, entrevistas e documentos oficiais, sobre o seqüestro de um ônibus em plena zona sul do Rio de Janeiro. O incidente, que aconteceu em 12 de junho de 2000, foi filmado e transmitido ao vivo por quatro horas, paralisando o país.

Querô (Brasil, 2007)

Sinopse: Um jovem é criado pela dona de um prostíbulo. Cansado de receber maus tratos, ele passa a realizar pequenos delitos até ser preso e enviado à Febem.

Falcão – Meninos do Tráfico (Brasil, 2005)

Sinopse: Filme que narra a trajetória da inserção das crianças e adolescentes no universo do tráfico de drogas.

Pro dia nascer feliz (Brasil, 2006)

Sinopse: As situações que o adolescente brasileiro enfrenta na escola, envolvendo preconceito, precariedade, violência e esperança. Adolescentes de 3 estados, de classes sociais distintas, falam de suas vidas na escola, seus projetos e inquietações.

Amigo é pra essas coisas (França, 2005)

Sinopse: Um jovem de 20 anos que, após sofrer um acidente, precisa encontrar um trabalho em 10 dias para evitar a prisão. Ele passa então a procurar um emprego, mas o único que encontra requer que tenha um carro e carteira de motorista, o que ele não tem.

Sem Destino (EUA, 1969)

Sinopse: Os protagonistas são dois motociclistas que, depois de contrabandear drogas do México para Los Angeles, vendem seu contrabando para um homem em um Rolls-Royce. Com o dinheiro da venda armazenado em mangueiras dentro dos tanques de gasolina, eles vão rumo à Leste na tentativa de chegar em Nova Orleans, na Luisiana, em tempo para o Mardi Gras.

Laranja Mecânica (Inglaterra, 1971)

Sinopse: Retrata a violência sem objetivo dos jovens combatida pelo autoritarismo sem freios do Estado e faz um painel assustador da sociedade européia e do próprio mundo moderno. Alex faz parte de um grupo de adolescentes praticantes da ultraviolência. No início do filme é mostrada toda sua bestialidade, ao invadirem um lar e barbarizarem Frank Alexander e sua mulher. Quando Alex é preso, as autoridades lhe oferecem uma opção para escapar de longa sentença: submeter-se a um tratamento que lhe fará sentir insuportável aversão diante de qualquer cena ou ato violento.

O Selvagem da Motocicleta (EUA, 1983)

Sinopse: Um adolescente em uma família desestabilizada: sua mãe os deixou, seu pai é alcoólatra e o irmão mais velho, um arruaqueiro líder de uma gangue, desapareceu há poucos meses. E é justamente este irmão que o garoto idolatra e imita, unindo-se a gangues e provocando brigas. Quando o adolescente é ferido em uma destas confusões, seu irmão reaparece e tenta resolver a situação. Mas justamente agora, quando ele resolveu mudar de vida, a polícia pode conseguir prendê-lo.

A hora da estrela. (Brasil, 1985)

Sinopse: Macabéa, uma nordestina de dezenove anos, orfã de pai, mãe e da tia que a criou, vai para o Rio de Janeiro ser datilógrafa. Ela vai morar numa pensão e tem uma vida sem muitas emoções, pois é indiferente a elas. Conhece Olímpico de Jesus e os dois começam a namorar. Porém a relação não se sustenta e Olímpico acaba trocando Macabéa, por Glória, colega de trabalho da ex-namorada, que, rouba o namorado de Macabéa.

Amores Brutos (México, 2000)

Sinopse: Em plena Cidade do México, um terrível acidente automobilístico ocorre. A partir deste momento, três pessoas envolvidas no acidente se encontram e têm suas vidas mudadas para sempre. Um deles é o adolescente Octavio (Gael García Bernal), que decidiu fugir com a mulher de seu irmão, Susana (Vanessa Bauche), usando seu cachorro Cofi como veículo para conseguir o dinheiro para a fuga. Ao mesmo tempo, Daniel (Álvaro Guerrero) resolve abandonar sua esposa e filhas para ir viver com Valeria (Goya Toledo), uma bela modelo por quem está apaixonado. Também se envolve no acidente Chivo (Emilio

¹⁰ Como sugestão, recomenda-se que as coordenações assistam aos filmes antes de utilizá-lo nas dinâmicas com grupos de base.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

Echevarría), um ex-guerrilheiro comunista que agora atua como matador de aluguel, após passar vários anos preso. Ali, em meio ao caos, ele encontra Cofi e vê a possibilidade de sua redenção.

Bombadeiras (Brasil, 2007)

Sinopse: É um documentário que mergulha no universo dos travestis e desvenda uma realidade pouco conhecida revelada através da figura da bombadeira, profissional conhecida no meio por mudar as formas de suas “pacientes” através de implantes clandestinos de silicone industrial. A partir dos relatos das travestis mostra-se as relações familiares e conjugais, os afazeres domésticos, a discriminação e a forte religiosidade que as acompanha por toda a vida, seus anseios e sonhos em busca do tão desejado corpo feminino.

Terra Estrangeira (Brasil, 1995)

Sinopse: O filme trata da solidão vivida pelos imigrantes. Conta a história de Paco, que deseja conhecer a terra de sua mãe. Após a morte dela, e sem dinheiro após o confisco promovido por Collor, Paco aceita entregar um pacote misterioso, a pedido do também misterioso Igor, em Portugal, em troca do custeio da viagem. Após perder o pacote, ele encontra-se com a Alex, brasileira que trabalha como garçonete em Portugal e que vive com Miguel, um músico-contrabandista viciado em heroína. Em fuga para a Espanha, Paco é perseguido por bandidos interessados no pacote, que trazia um violino com diamantes escondidos.

Pão e Rosas (França, 2000)

Sinopse: As irmãs Maya e Rosa, mexicanas de sangue quente, trabalham no serviço de limpeza de um prédio comercial no centro da cidade. O destino colocou Sam, apaixonado ativista americano, no seu caminho, o que as leva a uma campanha guerrilheira contra seus patrões. A luta ameaça seu sustento, a família e faz com que corram o risco de serem expulsas do país.

O Rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas. (Brasil, 2000)

Sinopse: O documentário focaliza dois jovens que cresceram em bairros misérrimos dos subúrbios do Recife, e que seguiram caminhos opostos. Helinho tornou-se um assassino e vive numa penitenciária onde responde por cerca de setenta assassinatos. O outro, Garnizé, tornou-se líder de uma banda de rap chamada “Faces do Subúrbio”. “Pequeno Príncipe” do título não se refere ao livro de Antoine de Saint-Exupéry; é o nome de Guerra do assassino Helinho, “almas sebosas” são os indivíduos que fazem mal à comunidade e que, de acordo com a “justiça”; local, merecem ser despachadas a outro mundo. Através destas vidas paralelas mas distintas, este filme cheio de energia documenta a violência urbana de um modo particularmente eficaz

Faça a coisa certa (EUA, 1989)

Sinopse: Sal, um ítalo-americano, é dono de uma pizzaria no Brooklyn, uma das áreas mais pobres de Nova York. Sal é um cara boa praça, que comanda a pizzaria juntamente com Vito e Pino, seus filhos, além de ser ajudado por Mookie (Spike Lee), um funcionário. Sal cultua decorar seu estabelecimento com fotografias de ídolos ítalo-americanos dos esportes e do cinema, o que desagrada sua freguesia. No dia mais quente do ano, Buggin' Out, o ativista local, vai até lá para comer uma fatia de pizza e se desentende com Sal por não existirem negros na "Parede da Fama" dele. Sal retruca dizendo que esta parede é só para ítalo-americanos e se Buggin' Out quer ver fotos dos "irmãos" que abra sua própria pizzaria. Esse incidente gera uma grande confusão.

Fala tu (Brasil, 2004)

Sinopse: Macarrão, 33 anos, apontador do jogo do bicho, duas filhas, morador do morro do Zinco e torcedor do Fluminense. Toghum, 32 anos, vendedor de produtos esotéricos, budista e morador de Cavalcante. Combatente, 21 anos, moradora de Vigário Geral, frequentadora da Igreja do Santo Daime e operadora de telemarketing. Durante 9 meses, entre 2002 e 2003, uma equipe filmou o dia-a-dia destes três cariocas da Zona Norte, que batalham e sonham em fazer da sua música, o rap, o seu ganha-pão. O resultado é uma crônica composta pelo cotidiano, letras e dramas destes três personagens.

Meninas (Brasil, 2006)

Sinopse: Evelin, 13 anos, está grávida de um jovem de 22 anos que deixou o tráfico de drogas recentemente. Luana, 15 anos, declara que planejou sua gravidez, pois desejava ter um filho só para ela. Edilene, 14 anos, espera um filho de Alex, que também engravidou sua vizinha Joice. Ao longo de um ano é acompanhado o cotidiano destas três jovens

Jenipapo (Brasil, 1995)

Sinopse: Michael é um jornalista estadunidense que trabalha para um jornal brasileiro bilíngue. Certo dia ele é mandado para entrevistar o padre Louis Stephen, um famoso missionário católico que apóia a luta pela reforma agrária em uma comunidade do nordeste. Mas ele precisa enfrentar um problema, pois o padre se recusa a conceder entrevistas. Isso leva Coleman a abandonar a ética jornalística em sua tentativa para entrevistá-lo.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS

Mentes perigosas (EUA, 1995)

Sinopse: Uma ex-Marine decide ser professora de inglês, e, concretizando o seu sonho de leccionar, é colocada como professora de um grupo de rebeldes adolescentes que aceitam o insucesso como forma de vida. Determinada em ganhar-lhes a confiança e a fazer a diferença nas suas vidas, a professora não olha a meios para atingir fins aprendendo, no limite, algumas duras lições.

Meu tio matou um cara (Brasil, 2005)

Sinopse: Meu Tio Matou um Cara é um filme jovem, uma comédia romântica e policial na qual Duca (Darlan Cunha), de 15 anos, faz de tudo para provar a inocência do tio (Lázaro Ramos), preso ao confessar ter matado um cara. Duca tem certeza de que o tio está assumindo o crime para livrar a namorada, Soraia (Deborah Secco), ex-mulher do morto. E, no meio de toda essa ação, Duca ainda tenta conquistar o coração de Isa (Sophia Reis), uma colega de escola que parece estar mais interessada em seu melhor amigo, Kid (Renan Gioelli). Duca envolve os dois na investigação e no final... bom, aí só vendo o filme.

Nome próprio (Brasil, 2008)

Sinopse: A história de Camila (Leandra Leal), uma jovem empenhada em se tornar escritora. Sua vida é sua narrativa. Camila é intensa, corajosa e quer a sua literatura como um ato de revelação. É um filme sobre a paixão de Camila e seu esforço para bancá-la. Sobre uma personagem feminina que encara abismos e retira disso a força que necessita para existir.

O homem que copiava (Brasil, 2002)

Sinopse: O filme, ambientado na zona norte da cidade de Porto Alegre, conta a história de André, um jovem operador de fotocopiadoras que precisa de 38 reais para se aproximar de sua vizinha Sílvia, por quem está apaixonado. Para isso, é ajudado por Cardoso, empregado de uma oficina, que topa qualquer coisa por dinheiro. Marinês é uma jovem que explora sua sensualidade para ascender na vida, e acaba se identificando com Cardoso.

O ódio (França, 1995)

Sinopse: Acompanha um dia na vida de três jovens alienados que moram no mesmo conjunto habitacional de Paris. Vinz, é um judeu, Ssaïd, um norte-americano e Hubert, que é negro. Os três passaram a noite toda em conflito com a polícia, depois que Abdel Ichah, um árabe de 16 anos e amigo deles, fica em coma após ser espancado durante um interrogatório. Embora os três tenham sido tomado pela ira, um cuida do outro para manter o controle. Mas tudo muda quando encontram um revólver carregado... agora eles viverão o dia mais importante de suas vidas.

O que é isso, companheiro? (Brasil, 1997)

Sinopse: Em 1964, um golpe militar derruba o governo democrático brasileiro e, após alguns anos de manifestações políticas, é promulgado em dezembro de 1968 o Ato Constitucional nº 5, que nada mais era que o golpe dentro do golpe, pois acabava com a liberdade de imprensa e os direitos civis. Neste período vários estudantes abraçam a luta armada, entrando na clandestinidade, e em 1969 militantes do MR-8 elaboram um plano para seqüestrar o embaixador dos Estados Unidos (Alan Arkin) para trocá-lo por prisioneiros políticos, que eram torturados nos porões da ditadura.

Proibido proibir (Brasil, 2007)

Sinopse: Paulo é um estudante de medicina que divide uma quitinete com Leon, seu melhor amigo e estudante de sociologia. Leon namora Letícia, mas ela e Paulo se apaixonam. O trio tenta ajudar Rosalina, uma paciente terminal que está no Hospital Universitário, a rever os filhos, que não a visitam há bastante tempo. Ao tentar salvar Cacaquinho, um dos filhos de Rosalina, Leon é ferido em um tiroteio. Letícia consegue resgatá-lo, mas para que Leon sobreviva Paulo terá que operá-lo em sua própria casa.

Tiros em Columbine (EUA, 2002)

Sinopse: Tiros em Columbine tem em seu leque de assuntos vários tópicos abordados por Michael Moore. Entre eles, o primeiro seria os massacres com armas de fogo realizados por jovens nos Estados Unidos em diversas universidades e instituições de ensino médio; o segundo seria a facilidade com que as pessoas compram armas e como a sociedade norte-americana integra-as em seu dia-a-dia

Uma onda no ar (Brasil, 2002)

Sinopse: Jorge, Brau, Roque e Zequiel são quatro jovens amigos que vivem em uma favela de Belo Horizonte e sonham em criar uma rádio que seja a voz do local onde vivem. Eles conseguem transformar seu sonho em realidade ao criar a Rádio Favela, que logo conquista os moradores locais por dar voz aos excluídos, mesmo operando na ilegalidade. O sucesso da rádio comunitária repercute fora da favela, trazendo também inimigos para o grupo, que acaba enfrentando a repressão policial para a extinção da rádio.